

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA
CURSO DE INFORMÁTICA

RAFAEL BIAZUS MANGOLIN

**CLASSIFICAÇÃO DE IMAGEM DE COMIDA COM REDES
NEURAIS CONVOLUCIONAIS**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

MARINGÁ
2017

RAFAEL BIAZUS MANGOLIN

CLASSIFICAÇÃO DE IMAGEM DE COMIDA COM REDES NEURAS CONVOLUCIONAIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Informática da Universidade Estadual de Maringá, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Informática.

Orientador: Yandre Maldonado e Gomes da Costa
Universidade Estadual de Maringá

MARINGÁ
2017

AGRADECIMENTOS

A minha família pelo incentivo e apoio incondicional.

Aos meus amigos de graduação, pelas trocas de ideias, críticas e auxílios.

Ao meu orientador Dr. Yandre Maldonado e Gomes da Costa, por me apresentar a área de sistemas inteligentes, pelo auxílio e sugestões no desenvolvimento deste trabalho.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação.

RESUMO

MANGOLIN, Rafael. Classificação de imagem de comida com redes neurais convolucionais. 2017. 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso – curso de Informática, Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2017.

Esta monografia aborda o problema de classificação de imagens de comida, que está inserido na área de reconhecimento de padrões. A tarefa de classificação de imagem foi realizada neste trabalho utilizando redes neurais convolucionais (*convolutional neural networks*, CNN), uma técnica de *deep learning*. As CNNs são redes neurais de muitas camadas na qual é aplicada a operação de convolução. A utilização de CNNs vem melhorando o estado da arte na área de classificação de imagens desde 2012. Um dos maiores problemas encontrados para o uso de CNNs na tarefa de classificação é o *overfitting*, que ocorre devido a uma quantidade escassa de amostras ou dado a profundidade da rede criada. Para a solução desse problema neste trabalho foram utilizadas duas técnicas: o *data augmentation* e a inicialização dos pesos da rede a partir de uma rede treinada. A rede neural proposta neste projeto tem como base de estrutura a CNN *AlexNet*. A base de dados utilizada foi formulada com amostras retiradas das bases *ImageNet* e *Food-101*, contendo 16 classes de imagens. O melhor resultado foi obtido quando aplicada as técnicas, resultando em uma acurácia de 74,56%.

Palavras-chave: Classificação de imagens. Rede neural convolucional. *Deep learning*.

ABSTRACT

MANGOLIN, Rafael. Food image classification with convolutional neural networks. 2017. 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso – curso de Informática, Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2017.

This monograph approaches the problem of food image classification, which is inserted in the area of pattern recognition. The task of image classification was performed in this work using convolutional neural networks (CNN), a deep learning technique. CNNs are neural networks of many layers in which the convolution operation are applied. The use of CNNs has been improving the state of the art in the area of image classification since 2012. One of the biggest problems encountered for the use of CNNs in the classification task is the overfitting, that occurs due to a small amount of samples or the depth of the network created. To solve this problem in this work two techniques were used: the data augmentation and the initialization of the weights of the network from a trained network. The proposed neural network in this project is based on CNN alexnet. The database used was formulated with samples taken from the ImageNet and Food-101, containing 16 classes of images. The best result was obtained when applying the techniques, resulting in an accuracy of 74.56%.

Keywords: Image classification. Convolutional neural network. Deep learning.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Modelo de um neurônio, contendo as entradas, funções de peso, função somadora, o <i>bias</i> , função de ativação da saída.	3
Figura 2 – Exemplo de rede alimentada adiante de uma camada.	6
Figura 3 – Exemplo de rede alimentada diretamente de múltiplas camadas.	7
Figura 4 – Exemplo de rede retroalimentada.	7
Figura 5 – Exemplo da aplicação de operações para encontrar as bordas verticais de uma imagem. A esquerda a imagem normal em escala cinza e a direita a imagem aplicada a operação subtração dos <i>pixels</i> vizinhos.	10
Figura 6 – Gráfico da função de ativação não linear ReLu.	11
Figura 7 – Exemplo de como é feito a ativação de um neurônio na camada de <i>pooling</i>	11
Figura 8 – Exemplo da aplicação do <i>dropout</i> em uma rede neural. Na imagem (1) apresenta uma rede normal sem remoção de neurônio. Na imagem (2) mostra a rede com o <i>dropout</i> ativado em alguns neurônios, os removendo temporariamente.	12
Figura 9 – Exemplos de imagens encontradas na base de dados.	14
Figura 10 – Diagrama que representa a arquitetura da rede neural convolucionária proposta. O formato de cada camada da rede é descrito na seta que incide nele, e o formato que ele gera é informado na seta que sai dele. Como exemplo a operação de convolução da camada convolucional 1, na qual a sua entrada é de 227x227x3 e sua saída é de 55x55x96.	17
Figura 11 – Trecho de código com implementação utilizando o <i>framework keras</i> das duas primeiras camadas convolucionais da rede neural, contendo a definição da entrada e as implementações das camadas de transição entre as camadas de convolução um e dois.	18
Figura 12 – Imagem representando a técnica de <i>data augmentation</i> aplicada na base de treino. A imagem no centro é a original, e as outras são possíveis modificações aplicadas sobre ela, como a inversão do eixo <i>y</i> e o aumento e diminuição do <i>zoom</i>	19
Figura 13 – Gráfico contendo a acurácia obtida na fase de treino e teste de cada época do modelo de rede neural inicialmente proposta sem a aplicação de técnicas de melhorias.	22

Figura 14 – Gráficos contendo as acurácias obtidas nas fases de treino e teste dos modelos com as melhorias aplicadas. No gráfico (1) apresenta os resultados do experimento com a utilização de *data augmentation*. No gráfico (2) apresentado os resultados do experimento com a inicialização dos pesos a partir de uma rede treinada. O gráfico (3) apresenta os resultados obtidos com o modelo com a técnica de *data augmentation* e inicialização dos pesos. 23

Figura 15 – Gráficos contendo as acurácias obtidas nas fases de teste dos modelos com as melhorias aplicadas. 24

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Disposição da base de dados	15
Tabela 2 – Resultado da execução do modelo inicial sem as aplicações das melhorias <i>data augmentation</i> e inicialização dos pesos.	21
Tabela 3 – Resultados da execução do modelo inicialmente proposto sem a aplicação de técnicas de melhorias.	22
Tabela 4 – Resultados da execução com a variação na taxa de <i>dropout</i>	24

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNN	<i>Convolutional neural network</i>
ReLu	<i>Rectified linear unit</i>
GPU	<i>Graphics Processing Unit</i>

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO	1
2 – REVISÃO DE LITERATURA	2
2.1 Rede neural	2
2.1.1 Neurônio	3
2.1.2 Processos de aprendizagem	4
2.1.3 <i>Perceptron</i>	5
2.1.4 Tipos de redes	5
2.2 <i>Deep learning</i>	8
2.2.1 Redes neurais convolucionais	8
2.2.1.1 Operação de convolução	9
2.2.1.2 ReLu	10
2.2.1.3 Operação de <i>pooling</i>	11
2.2.1.4 <i>Dropout</i>	12
3 – METODOLOGIA	13
3.1 Formulação da base	13
3.1.1 Pré-processamento	14
3.2 Configuração da Rede Neural	15
3.3 Melhorias para a rede neural proposta	18
3.3.1 <i>Data augmentation</i>	18
3.3.2 Inicialização dos pesos	19
4 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	21
4.1 Modelo inicial	21
4.2 Modelos com <i>data augmentation</i> e inicialização dos pesos	22
4.3 Aprimoramento da taxa de <i>dropout</i>	24
5 – CONCLUSÃO	25
Referências	26

1 INTRODUÇÃO

O problema de classificação de imagens utilizando técnicas tradicionais de aprendizado de máquina requer conhecimento e experiência no domínio que será classificado, para extrair características (do inglês *features*) relevantes, que são utilizadas para a obter a classificação. Assim, utilizando técnicas que não dependem de extratores especializados de *features*, como redes neurais convolucionais (CNN, *convolutional neural networks*), se torna mais fácil desenvolver modelos eficazes de aprendizado de máquina para novos conjuntos de dados. Nesse projeto foi utilizada CNN para a classificação de imagens com comida, assim não será preciso encontrar descritores especializados nesse domínio.

Segundo [LeCun, Bengio e Hinton \(2015\)](#), o *deep learning* vem sendo utilizado para resolver problemas computacionalmente complexos que temos no nosso dia-a-dia, e seu uso vem evoluindo o estado-da-arte de muitas áreas.

Um dos grandes problemas encontrados no uso de CNN é o *overfitting* ([KRIZHEVSKY; SUTSKEVER; HINTON, 2012](#)) que ocorre devido a muitos parâmetros na rede ou uma base de dados pequena. A utilização de técnicas como o *dropout* e o *data augmentation* vem sendo utilizadas para reduzir o *overfitting* ([SRIVASTAVA et al., 2014](#)).

Neste projeto utilizamos de *deep learning*, mais especificamente, de rede neural convolucional, para fazer o reconhecimento e classificação de imagens de comida, visando reconhecer o tipo de comida descrito na imagem, a partir de um conjunto de tipos previamente definidos. Foi aplicado na arquitetura da rede a operação de *dropout* e a técnica de *data augmentation* na base de dados visando reduzir o *overfitting*.

Na [Capítulo 2](#) de revisão de literatura desse projeto são descritos conceitos que auxiliam no seu desenvolvimento, sendo dividida em dois tópicos principais: Redes Neurais e *Deep learning*. A [Capítulo 3](#) de metodologia descreve como foi estruturado o projeto, e as etapas utilizadas na sua aplicação, é composta por três tópicos principais: a definição e organização da base de dados; a arquitetura da rede neural proposta; e técnicas para melhorar o poder de classificação da rede neural.

A [Capítulo 4](#) de resultados apresenta os valores obtidos com os experimentos realizados, contendo uma comparação entre os resultados e avaliando as melhorias obtidas conforme as técnicas eram adicionadas ao modelo. A melhora na acurácia e a redução do *overfitting* são pontos discutidos. Na [Capítulo 5](#) de conclusão é apresentada uma síntese sobre o modelo e os resultados obtidos, também é proposto formas para a continuação deste trabalho.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Nesta seção, será descrita a revisão de literatura sobre redes neurais, *deep learning* e redes neurais convolucionais.

Na [Seção 2.1](#) é apresentado os conceitos básicos de redes neurais, mostrando sua composição e funções que influenciam no seu comportamento. Também é definido a estrutura da rede neural *Perceptron* e os mais comuns tipos de redes neurais.

A [Seção 2.2](#) explica o conceito de *deep learning*, a constituição de uma CNN, as operações de convolução, *pooling* e *soft max*, a função de ativação *ReLU*, a técnica de *dropout* e as camadas totalmente conectadas.

2.1 Rede neural

Rede neural artificial pode ser definida como sendo um conjunto interconectado de elementos básicos de processamento ([GURNEY, 1997](#)). Seu funcionamento é inspirado na capacidade de aprendizado do cérebro animal, que possui uma imensa estrutura com capacidade de definir regras a partir de experiências, que vão ocorrendo durante a vida, gerando ligações físicas (sinapses) mais fortes, aprimorando assim o que foi aprendido ([HAYKIN, 2001](#)).

Uma rede neural é um processador maciçamente paralelo e distribuído, constituído de unidades de processamento simples, que tem a propensão natural para armazenar conhecimento experimental e torna-ló disponível para uso. Ela se assemelha ao cérebro em dois aspectos: o conhecimento é adquirido pela rede a partir de seu ambiente por meio de um processo de aprendizagem; forças de conexão entre neurônios, definidos como pesos sinápticos, são utilizados para armazenar o conhecimento adquirido ([HAYKIN, 2001](#)).

Dadas essas características, as redes neurais vem sendo amplamente utilizadas para resolução de problemas que não possuem uma resolução trivial, como a classificação de imagens ([KRIZHEVSKY; SUTSKEVER; HINTON, 2012](#)), a identificação de câncer de pele ([ESTEVA et al., 2017](#)), tomada de decisão no mercado de ações ([GAMBOGI, 2013](#)), e entre outras áreas. Essa versatilidade de áreas em que é utilizada ocorre devido a sua generalidade na maneira de encontrar pontos no problema que devem ter mais destaque, características mais relevantes que são identificadas pela rede durante seu processo de aprendizagem, sendo reavaliadas pela própria rede em cada instância testada. Como dito por [Zhang \(2000\)](#), as redes neurais possuem a habilidade de se adaptar aos dados para realizar as classificações sem a necessidade de apontar explicitamente o que deve ser observado no modelo.

Segundo [Kriesel \(2007\)](#) uma rede neural pode ser descrita por três elementos:

- Unidades simples de processamento, ou neurônios.
- Elos de conexão entre os neurônios (sinapses).
- A importância entre a conexão de um neurônio com outro, descrita por uma função de peso w .

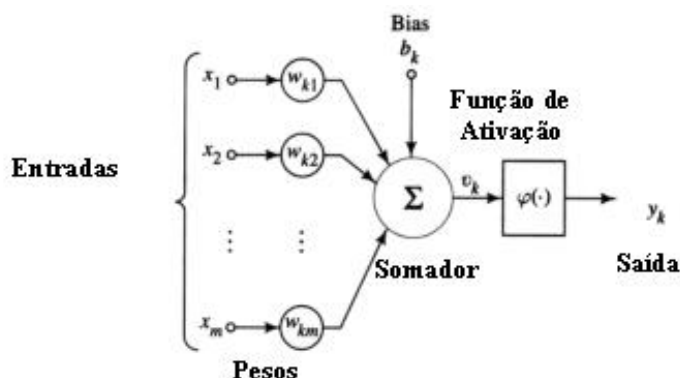
Uma rede neural pode ser descrita matematicamente pela trílice (N, V, w) , onde N é um conjunto de neurônios, V é um conjunto de conexões entre os neurônios definida por $V = \{(i, j) \mid i, j \in N\}$ e w é a função que determina o peso das conexões definida por $w : V \Rightarrow \mathbb{R}$, descrita em $w(i, j)$.

2.1.1 Neurônio

HAYKIN (2001) define o neurônio como a unidade de processamento de informação que é primordial para o funcionamento de uma rede neural artificial. É nele que ocorre o processamento das entradas, e o redirecionamento da saída, indicando onde irá influenciar tal processamento.

Na Figura 1 é possível identificar os três elementos fundamentais de um neurônio:

Figura 1 – Modelo de um neurônio, contendo as entradas, funções de peso, função somadora, o *bias*, função de ativação da saída.



Fonte: imagem retirada do Google¹

- O fluxo de entrada dos dados, sendo ele um conjunto de conexões que serão sujeitas a função de peso, para ser feito o uso na função somadora (HAYKIN, 2001). As conexões podem se originar tanto de uma entrada de dados na rede, quanto de neurônios que estão localizados em camadas superiores.
- A função somadora é responsável por realizar o processamento do fluxo de entrada. Um exemplo desse tipo de função é a soma dos pesos (KRIESEL, 2007), a função realiza a multiplicação do peso w_{kj} com a entrada x_j , e depois realiza a soma das m entradas do neurônio representada pela função matemática:

$$u_k = \sum_{j=1}^m w_{kj} x_j$$

O resultado dessa etapa é propagado pela rede dados os critérios da função de ativação.

¹http://www.gsigma.ufsc.br/popov/aulas/rna/neuronio_artificial/neuronio_artificial.jpg, acessada em 02 de junho de 2017, às 18:53

- A função de ativação é responsável por restringir a abrangência do dado gerado pelo processamento do neurônio. Foi identificado por HAYKIN (2001) três tipos básicos de função de ativação sendo elas:

– **Função de limiar:**

$$f(x) = \begin{cases} 1 & \text{se } x \geq 0 \\ -1 & \text{se } x < 0 \end{cases}$$

É conhecido na literatura como função de *Heaviside*, definindo a saída de maneira binária.

– **Função linear por partes:**

$$f(x) = \begin{cases} 1 & \text{se } x \geq 1 \\ x & \text{se } 0 \leq x < 1 \\ 0 & \text{se } x < 0 \end{cases}$$

Esse tipo de função pode ser analisada como uma tentativa de simulação de um amplificador não linear, tendo sua área variável e seus pontos de saturação.

– **Função Sigmoid:**

$$f(x) = \frac{1}{1 + \exp(-av)}$$

Esse tipo de função de ativação é o mais utilizado na construção de redes neurais artificiais (HAYKIN, 2001). É definida por uma função crescente não linear, quando seu parâmetro de curva se aproxima do infinito, apresenta comportamento semelhante a funções de limiar.

O modelo neural da figura acima também inclui um *bias* (b_k) aplicado externamente. Tem como função aumentar ou diminuir a entrada mínima de dados. Defini um limiar no neurônio e pode ser utilizado para o cálculo da função de ativação.

Dado as iteração, a *bias* e os pesos da entrada podem ser modificados pelo processo de aprendizagem, aprimorando sua resposta conforme a rede é treinada.

2.1.2 Processos de aprendizagem

A habilidade que se destaca de uma rede neural é a aprendizagem, adaptando-se aos dados que estão em seu ambiente, para melhorar o seu desempenho. Essa habilidade vem do processo de aprendizagem da rede neural artificial, que é definido por Demuth et al. (2014) como o procedimento de ajuste das funções de pesos e dos *bias* dos neurônios da rede, acontecendo na etapa de "treino" da rede e tem como objetivo preparar a rede para executar uma tarefa.

Podemos dividir o processo de aprendizagem em três categorias principais sendo elas:

- **Aprendizado supervisionado:** método no qual uma parte da base é utilizada para treinar a rede. Assim após cada processamento é verificado o resultado da classificação,

e se necessário são feitas correções nos pesos dos neurônios que influenciaram esse resultado, para assim reforçar uma classificação boa ou corrigir uma classificação ruim.

- **Aprendizado por reforço:** método similar ao aprendizado supervisionado, tendo como diferença a forma de avaliação. Como dito por [Kaelbling, Littman e Moore \(1996\)](#), a principal diferença entre aprendizagem supervisionada e a aprendizagem por reforço, é que o aprendizado por reforço não apresenta conjuntos de saídas corretos e errados, e após cada ação é aplicado uma taxa de correção e indicado os estados seguintes, mas não é informado qual escolha teria sido a melhor para o caso.
- **Aprendizado não-supervisionado:** método no qual não existe um avaliador ou dados pré-definido informando a classe da entrada, a própria rede é responsável por agrupar os dados, os ajustes dos pesos e dos *bias* é feito apartir das entradas. A rede basicamente aprende como categorizar a entrada de dados em uma quantidade finita de classes.

2.1.3 Perceptron

O *perceptron* é tido como a forma mais simples de rede neural para classificar duas classes que são linearmente separáveis ([HAYKIN, 2001](#)). Como essa rede é composta por um único neurônio com pesos de conexões e *bias* ajustáveis está limitado a classificar a entrada apenas em duas classes.

A rede é inicializada com pesos aleatórios, e após a execução de cada entrada sua saída é comparada com o resultado esperado, obtendo assim um sinal de erro, que é utilizado para fazer ajustes nos pesos. Como ocorre nos processos de aprendizado supervisionado.

Uma generalização do *perceptron*, é o perceptron de múltiplas camadas (no inglês *multiple layer perceptron*, MLP). Onde o MLP é configurado em no mínimo três camadas, onde a primeira delas é a camada de entrada, em que ocorrem a entrada dos dados na rede, e a última é a camada de saída onde está contida a classificação da entrada. As camadas intermediárias tem a função de analisar características mais complexas da entrada, dando possibilidade de uma melhor classificação.

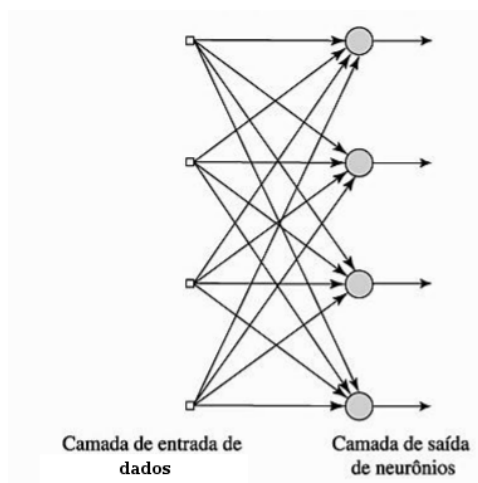
O método de aprendizagem utilizado pelo *perceptron* de múltiplas camadas é conhecido como *error backpropagation* (algoritmo de retropropagação de erro) ([HAYKIN, 2001](#)). Para isso, utiliza do método de aprendizado supervisionado de correção por erro. Quando é identificada a necessidade de ajuste nos pesos, ocorre uma retropropagação nos neurônios que influenciaram a classificação, ajustando seus pesos e *bias*.

2.1.4 Tipos de redes

Para problemas mais complexos, redes com apenas um neurônio tendem a não resolvê-los. Geralmente é necessário ter vários deles trabalhando em paralelo (uma camada de neurônios) ([DEMUTH et al., 2014](#)). ([HAYKIN, 2001](#)) descreve três classes de arquitetura de rede que geralmente são encontradas:

- **Redes alimentadas adiante de uma camada:** essa classe é a forma mais simples de rede em camada, na qual se tem uma camada de dados e uma camada de neurônios (camada de processamento), que também é a camada de saída, como na [Figura 2](#). A camada de entrada de dados não é contada, pois nela não ocorre processamento.

Figura 2 – Exemplo de rede alimentada adiante de uma camada.

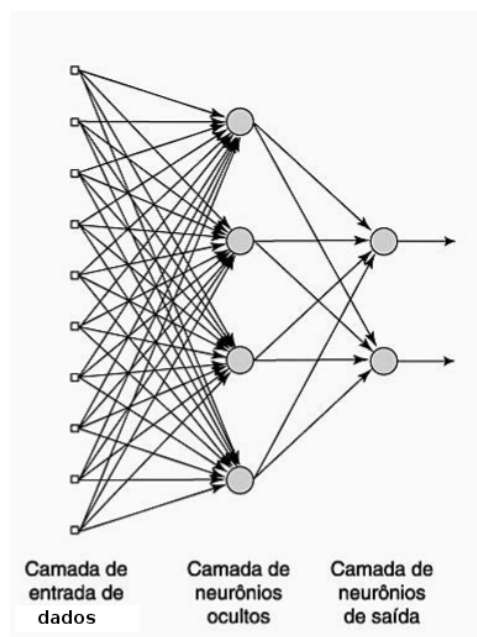


Fonte: ([HAYKIN, 2001](#))

- **Redes alimentadas diretamente com múltiplas camadas:** essa classe de rede, é também alimentada adiante, mas possui uma ou mais camadas ocultas. As camadas ocultas estão localizadas entre a camada de entrada de dados e a camada de saída. Ao adicionar camadas ocultas na rede é possível ter acesso a características mais específicas da entrada, melhorando o resultado da rede.

Como representado na [Figura 3](#), nesse modelo cada camada só fornece dados à camada posterior, e reciprocamente, só recebe dados da camada anterior. Exemplificando, a camada de entrada recebe os dados e formata a saída para a entrada da camada seguinte, a primeira camada oculta processa os dados fornecidos pela camada de entrada e o formata para a camada seguinte. Esse processo continua até chegar na camada de saída, conhecida também como camada final, a saída produzida por essa camada contém a resposta global produzida pela rede para a entrada fornecida na camada inicial.

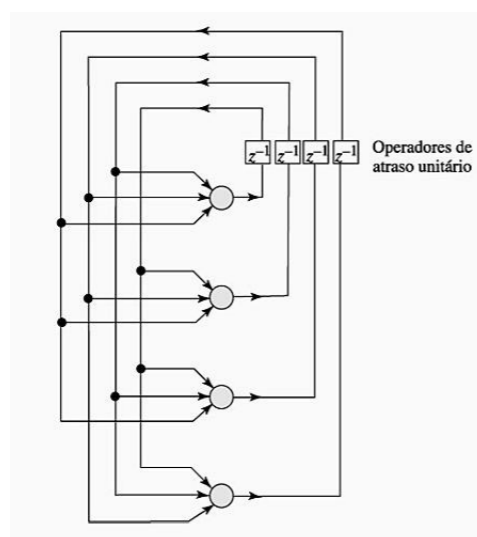
Figura 3 – Exemplo de rede alimentada diretamente de múltiplas camadas.



Fonte: (HAYKIN, 2001)

- **Redes recorrentes:** essa classe de arquitetura se diferencia das anteriores pelo fato de possuir pelo menos uma camada com realimentação, ou seja, a saída da camada serve de entrada para a mesma, exemplo Figura 4. Os operadores de atraso unitário, representados na imagem pelo símbolo z^{-1} , são aplicados nas conexões de realimentação modificando de maneira dinâmica e não linear os valores informados. É dito que a rede possui uma auto-realimentação quando a saída de um neurônio realimenta a sua entrada.

Figura 4 – Exemplo de rede retroalimentada.



Fonte: (HAYKIN, 2001)

2.2 Deep learning

Deep learning pode ser definido como uma hierarquia de "conceitos" de aprendizagem, em que "conceitos" complexos se originam de grupos formados por "conceitos" mais simples. Se representar esses "conceitos" em um grafo, é possível ver como um "conceito" é montado baseado no outro, como se possuíssem muitas camadas (GOODFELLOW; BENGIO; COURVILLE, 2016).

Deep learning permite que modelos computacionais compostos de múltiplas camadas de processamento aprendam representações de dados com múltiplos níveis de abstração. O *deep learning* descobre estruturas complexas em vastos conjuntos de dados com o uso do algoritmo de retropropagação para indicar como a máquina deve mudar seus parâmetros internos que são utilizados para computar a representação resultante da camada anterior em cada camada (LECUN; BENGIO; HINTON, 2015).

Bengio, Courville e Vincent (2013) categoriza o *deep learning* como um método de aprendizagem de representação (do inglês, *representation learning*). Métodos ditos como *representation learning* são capazes receber dados sem tratamento como entrada e a partir de processamentos internos encontrar automaticamente características relevantes para realizar a classificação. Na qual, para o *deep learning*, cada camada oculta de processamento produz uma nova representação, podendo ser descrito como um método de aprendizado de multi representações. Dessa maneira a entrada pode ser uma imagem, descrita em um mapa de bits, na qual a primeira camada analisa informações mais superficiais, como contornos ou formas em certas áreas das imagens. Já na segunda camada seriam identificados padrões avaliando certas disposições de bordas ou formas em partes da imagem, ignorando pequenas variações. Na terceira camada seria identificado os padrões que se assemelham a partes de objetos conhecidos, e nas camadas posteriores seriam avaliados uma quantidade maior de padrões até chegar ao ponto de realizar a classificação dos objetos contidos na imagem (LECUN; BENGIO; HINTON, 2015).

Por essa versatilidade o *deep learning* vem resolvendo diversos problemas onde as características não estão perceptíveis. Classificação e identificação de objetos (FARABET et al., 2013) e reconhecimento de fala (HINTON et al., 2012) são problemas que vem sendo resolvidos pelo *deep learning*.

Na área de classificação de imagem uma técnica de *deep learning* muito utilizado é a rede neural convolucional (do inglês, *convolutional neural network*, CNN). Como mostrado por Krizhevsky, Sutskever e Hinton (2012), a CNN vem atualizando o estado da arte na área.

2.2.1 Redes neurais convolucionais

Como descrito por LeCun et al. (1989) redes neurais convolucionais são um tipo especializado de rede neural para processamento de dados que se organizam em grade (ou matriz), tendo como um exemplo de entrada uma imagem, uma matriz de *bits*.

Elas possuem o nome de rede convolucional pois, em algumas de suas camadas ocultas ela aplica a operação de convolução. Outra operação muito utilizada nessas redes é a operação de *pooling* (GOODFELLOW; BENGIO; COURVILLE, 2016).

Uma camada de uma rede neural convolucional geralmente é composta de três fases: a primeira fase onde são aplicadas diversas convoluções em paralelo na mesma imagem gerando um conjunto de ativações lineares; a segunda fase propõem a aplicação de uma função de ativação não linear, sendo a unidade linear de correção (do inglês *rectified linear unit*, ReLU) muito utilizada atualmente (LECUN; BENGIO; HINTON, 2015); no terceiro e último estágio é utilizado uma função de *pooling* para modificar o dado que será fornecido para a próxima camada.

2.2.1.1 Operação de convolução

Camadas de convolução são baseadas essencialmente na operação de convolução. Segundo (GOODFELLOW; BENGIO; COURVILLE, 2016), a operação de convolução é descrita por uma operação que ocorre entre duas funções, podendo ser especificada da seguinte maneira:

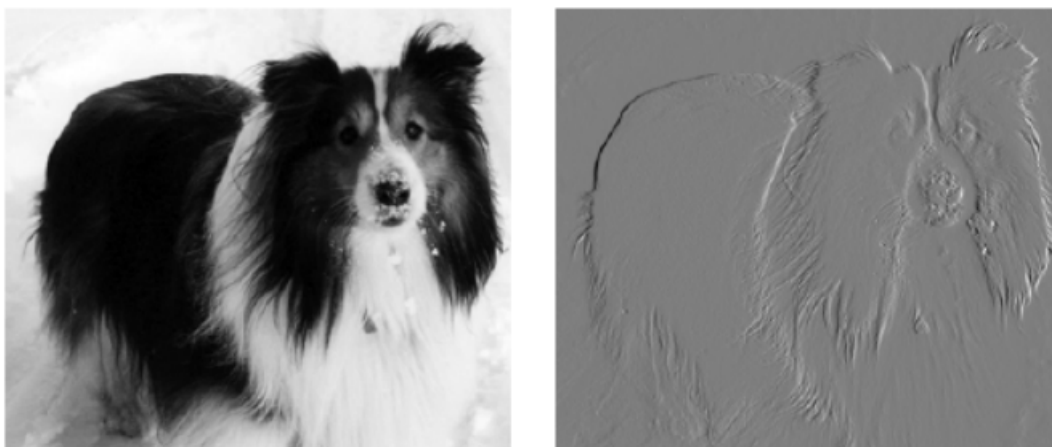
$$s(t) = (x * w)(t)$$

Em redes convolucionais os argumentos da função de convolução são geralmente compostos pela entrada de dado (x) e o *kernel* (w) utilizado para a modificação. Sua saída é um mapa de características (*feature maps*).

Assim, a entrada de dados normalmente é uma matriz, nesse caso uma imagem. O *kernel* utilizado também costuma ser uma matriz de parâmetros que podem ser ajustados pelo processo de aprendizagem (retropropagação). Como saída, cria uma matriz de dados com algumas características ressaltadas.

A operação de convolução é uma maneira eficiente de descrever transformações para serem aplicadas em áreas menores mantendo a linearidade, em todo o dado de entrada. Como levantado por Goodfellow, Bengio e Courville (2016), para realizar uma operação de subtração entre os *pixels* de uma imagem, para encontrar as bordas como visto na Figura 5, é necessário uma quantidade muito menor de computação para obter o resultado desejado quando é utilizado a convolução.

Figura 5 – Exemplo da aplicação de operações para encontrar as bordas verticais de uma imagem. A esquerda a imagem normal em escala cinza e a direita a imagem aplicada a operação subtração dos *pixels* vizinhos.



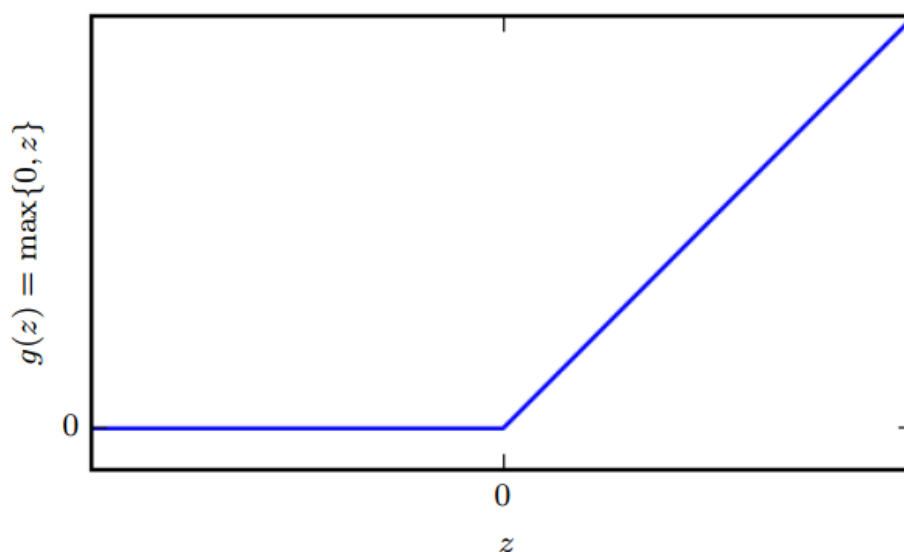
Fonte: (GOODFELLOW; BENGIO; COURVILLE, 2016)

2.2.1.2 ReLu

Neurônios com função de ativação ReLu (do inglês, *rectified linear unit*), vem sendo utilizados em redes neurais alimentadas adiante dado seu baixo custo de processamento (GLOROT; BORDES; BENGIO, 2011). Como visto na Figura 6, a ReLu se mantém muito próxima de uma função linear, sendo a única diferença que metade do seu domínio é 0. Isso ocorre nos neurônio que não estão ativos, assim não participando dos processamentos dos dados e das correções que ocorrem na fase de *back propagation*.

Sua função é descrita por pela equação $g(z) = \max\{0, z\}$, no qual o z no contexto de CNN é a taxa de correção, calculada pelas saídas e as *bias*.

Figura 6 – Gráfico da função de ativação não linear ReLu.

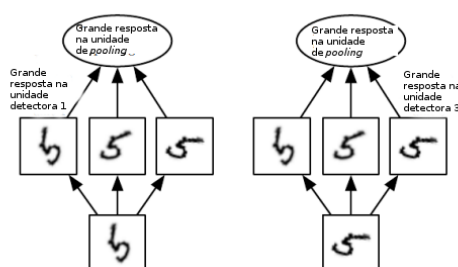


Fonte: (GOODFELLOW; BENGIO; COURVILLE, 2016)

2.2.1.3 Operação de *pooling*

A aplicação da função de *pooling* para modificar o dado de entrada, ajuda a tornar o modelo classificador adaptado a pequenas translações da entrada (GOODFELLOW; BENGIO; COURVILLE, 2016). Dessa forma a aplicação dessa operação permite identificar se o objeto está contido na imagem independente do local que aparece e das dimensões que apresenta. Essa característica se torna muito eficaz para ser aplicada em redes que necessitam dessa variabilidade de padrões de posição para uma mesma classe.

Exemplificando, em uma carta a aplicação da operação de *pooling* permite a rede identificar os números do código postal que estão escrito a mão, mesmo que estes não estejam localizados no mesmo local, ou inclinação de cada respectiva imagem, como exemplo na Figura 7.

Figura 7 – Exemplo de como é feito a ativação de um neurônio na camada de *pooling*.

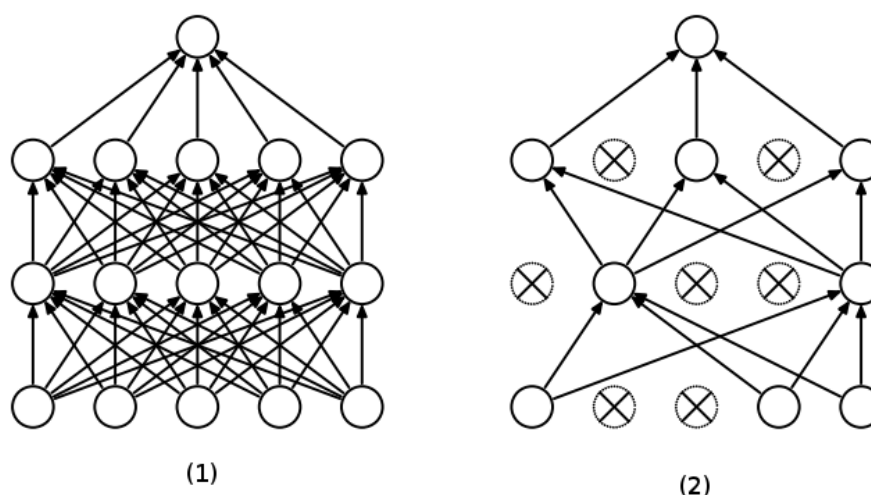
Fonte: (GOODFELLOW; BENGIO; COURVILLE, 2016)

2.2.1.4 Dropout

Um dos grandes problemas no uso de CNN é o *overfitting*, que ocorre quando a base disponível para o treino é pequena ou quando a rede neural possui muitas camadas. Uma estratégia utilizada por Krizhevsky, Sutskever e Hinton (2012) é a aplicação da técnica de *dropout* em algumas camadas da rede.

Srivastava et al. (2014) define o termo *dropout* como a remoção temporária de alguns neurônios da rede, junto com suas conexões de entradas e saídas como é possível visualizar na Figura 8. Essa operação, que remove virtualmente o neurônio da rede neural, ocorre somente na fase de treino, em que quando é ativada no neurônio o exclui do processo de aprendizagem da rede.

Figura 8 – Exemplo da aplicação do *dropout* em uma rede neural. Na imagem (1) apresenta uma rede normal sem remoção de neurônio. Na imagem (2) mostra a rede com o *dropout* ativado em alguns neurônios, os removendo temporariamente.



Fonte: (SRIVASTAVA et al., 2014)

Essa operação vem com o intuito de reduzir o *overfitting*. A redução do tempo de execução e o aprendizado de atributos mais relevantes pela rede são outras características que se destacam quando aplicada a técnica de *dropout*.

3 METODOLOGIA

Nessa seção, são descritas as etapas do desenvolvimento dessa monografia, sendo elas a formulação e pré-processamento da base de dados, a configuração da rede neural e sua codificação utilizando o *framework keras* (CHOLLET et al., 2015), além de pesquisas e aplicações de melhorias para a rede neural proposta como o *data augmentation* e a inicialização dos pesos a partir de valores de uma rede já treinada.

3.1 Formulação da base

No aprendizado de máquina, a base de dados em que foram feitos os treinos e os testes do método escolhido devem possuir um balanceamento na distribuição de amostras por classes, e as amostras de uma mesma classe precisam ter características que as diferenciem das outras amostras de outras classes.

Nesse trabalho foi feito a classificação de imagens de comida, dessa maneira a base montada contém amostras segregadas em classes como *pizza* e *sushi*. Também foram adicionadas classes de imagens que não estão relacionadas com comida, como *plant*(no português, planta) e *domestic animals*(no português, animais domésticos), visando melhorar o classificador, quando utilizado em bases que possuam imagens não associadas a comida.

As imagens selecionadas para a formulação do conjunto de dados desse trabalho foram retiradas das bases de dados *ImageNet*(DENG et al., 2009) e *Food-101*(BOSSARD; GUILLAUMIN; GOOL, 2014). A base *ImageNet* é densamente estruturada e organizada em hierarquia de árvore, facilitando assim encontrar as categorias que estão relacionadas ao tema abordado. Já base *Food-101* é composta de 101 classes de imagens de comida, selecionadas e com um tamanho fixo de 1000 imagens por classe. A precisão de categorização das bases *ImageNet* e *Food-101* são necessárias para a formulação da base de teste deste projeto, tendo em vista que a categorização manual de imagens não seria uma abordagem viável, uma vez que redes neurais convolucionais demandam uma grande quantidade de imagens para um treinamento adequado.

A base formulada possui um total de 16000 imagens separadas em 16 classes, sendo dessas classes 13 relacionadas com comida (*chocolate cake, french fries, hamburger, ice cream, pizza, spaghetti bolognese, sushi, club sandwich, filet mignon, fried rice, hot dog, steak, tacos*) e três não relacionadas com comida (*domestic animal, people, plant*). Na Figura 9 podemos ver um exemplo da diversidade dessas imagens.

Figura 9 – Exemplos de imagens encontradas na base de dados.



Fonte: imagens retiradas das bases *ImageNet*(DENG et al., 2009) e *Food-101*(BOSSARD; GUILLAUMIN; GOOL, 2014)

3.1.1 Pré-processamento

Redes neurais convolucionais requerem de uma grande quantidade de imagens, dessa maneira as entradas fornecidas para a rede neural deve seguir um padrão, onde todas as imagens precisam possuir as mesmas dimensões. Assim as imagens foram redimensionadas para 227x227 *pixels*, tendo em vista que é um valor que obteve bons resultados em trabalhos semelhantes (KRIZHEVSKY; SUTSKEVER; HINTON, 2012). Nas alterações de dimensões das imagens foi realizado um corte nas imagens originais para forçar uma formato quadrado antes de ser aplicado o redimensionamento, preservando os formatos das imagens.

Para a realização dos treinos e testes com a rede neural a base de dados foi separada em dados de treino e de teste. Como informado na Tabela 1, 70% das imagens (11200 imagens) de cada classe foram utilizadas para o treino da rede neural, e os 30% das imagens restantes (4800 imagens) foram utilizadas para a fase de teste da rede neural.

Tabela 1 – Separação da base de dados em classes, sendo informado a quantidade de amostras separadas para realizar as etapas de treino e teste, também é informado a base de origem do dado.

Classe	Amostras de treino	Amostras de teste	Amostras totais	Base de origem
chocolate cake	700	300	1000	<i>Food-101</i>
french fries	700	300	1000	<i>Food-101</i>
hamburger	700	300	1000	<i>Food-101</i>
ice cream	700	300	1000	<i>Food-101</i>
pizza	700	300	1000	<i>Food-101</i>
spaghetti bolognese	700	300	1000	<i>Food-101</i>
sushi	700	300	1000	<i>Food-101</i>
club sandwich	700	300	1000	<i>Food-101</i>
filet mignon	700	300	1000	<i>Food-101</i>
fried rice	700	300	1000	<i>Food-101</i>
hot dog	700	300	1000	<i>Food-101</i>
steak	700	300	1000	<i>Food-101</i>
tacos	700	300	1000	<i>Food-101</i>
domestic animal	700	300	1000	<i>ImageNet</i>
people	700	300	1000	<i>ImageNet</i>
plant	700	300	1000	<i>ImageNet</i>

3.2 Configuração da Rede Neural

A configuração da rede neural convolucional utilizada nesse projeto é fundamentada na rede neural *AlexNet* definida por Krizhevsky, Sutskever e Hinton (2012). Essa rede utiliza de 8 camadas ocultas de processamento, sendo cinco camadas convolucionais e três camadas fortemente conectadas. Tendo em vista que a rede escolhida como exemplo foi estruturada para classificar mil classes, é necessário fazer algumas adaptações para classificar uma quantidade menor de classes, uma dessas alterações é a modificação da função *softmax* para obter o resultado da classificação na última camada conforme descrito na Figura 10. A função de ativação ReLu é usada em todas as camadas da rede, exceto na camada de saída em que é aplicada a função de *softmax*.

A primeira camada de convolução da rede separa a entrada, uma imagem de 227x227x3 em 96 núcleos de 11x11x3 (com uma distância de 4 *pixels* entre os centros das imagens vizinhas), onde cada imagem gerada é processada separadamente. Gerando uma imagem 55x55x96, na qual 55x55 representa as dimensões da imagem e 96 a quantidade de filtros que foram gerados nela. Após essa camada é aplicada uma camada de *max pooling* em regiões de 3x3 *pixels* da imagem, com uma distância de 2x2 *pixels* entre os centros da regiões, resultando em uma imagem de 27x27x96.

A segunda camada convolucional tem como entrada a saída da primeira camada convolucional normalizada e com *pooling* aplicado, essa entrada tem o formato de 27x27x96 é filtrada em 256 núcleos de 5x5x96, gerando uma saída de 27x27x256 com as mesmas dimensões

só aumentado a quantidade de filtros aplicados. Após essa camada também é aplicado uma camada de *max pooling* com as mesmas configurações da camada de *max pooling* anterior resultando em uma saída de $13 \times 13 \times 256$.

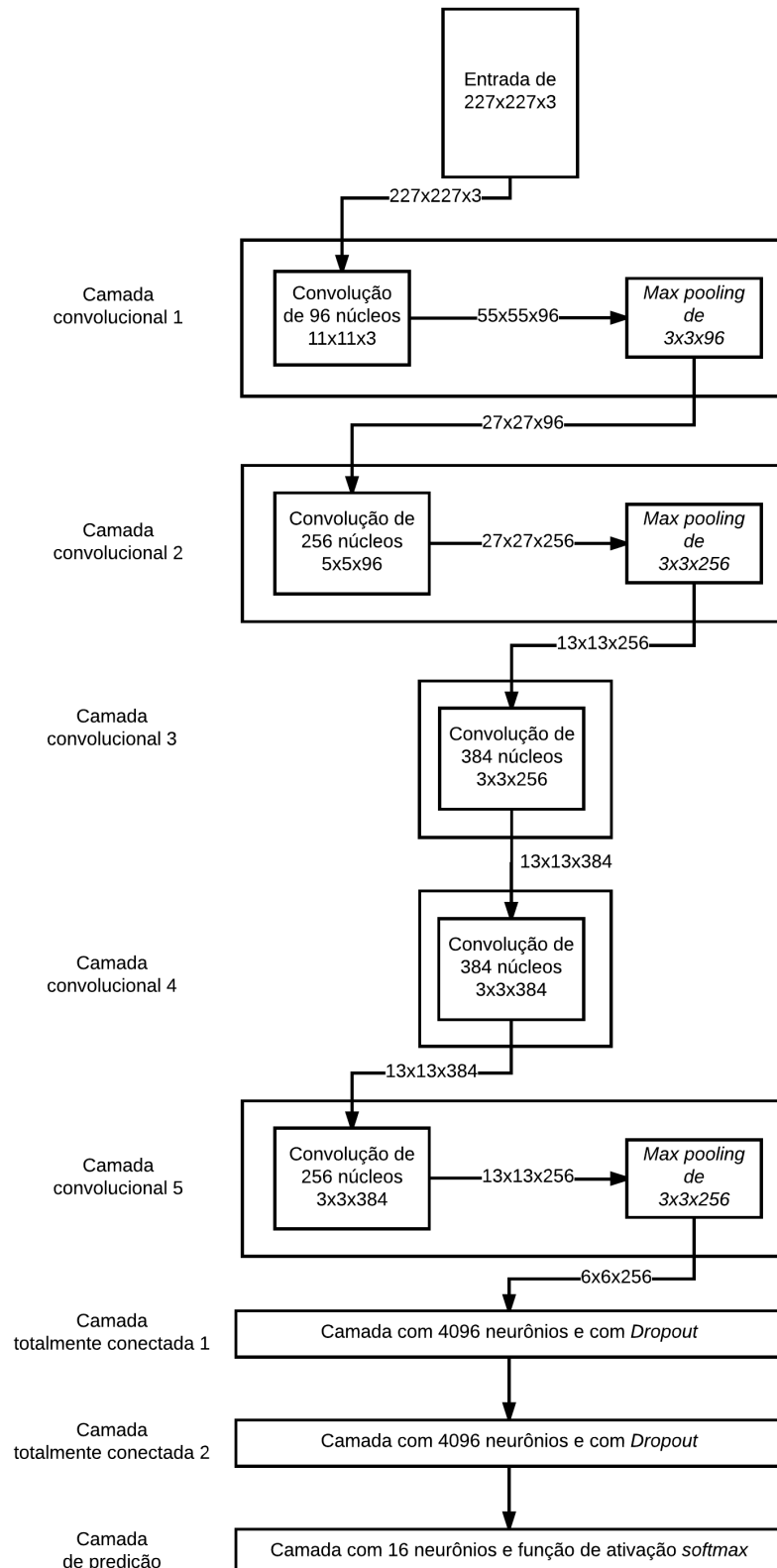
A terceira camada convolucional possui 384 núcleos de $3 \times 3 \times 256$ que são conectados a entrada fornecida pela saída da segunda camada convolucional normalizada e aplicado o *pooling*. O formato da saída gerada pela 3ª camada é de $13 \times 13 \times 384$. As conexões entre a terceira, quarta e quinta camada convolucional, não possuem nenhuma operação de *pooling* entre si.

Assim a quarta camada convolucional possui 384 núcleos de $3 \times 3 \times 384$ e gera uma saída de formato $13 \times 13 \times 384$, na qual só é aplicado a convolução e não é modificado a entrada.

A quinta camada possui 256 núcleos de $3 \times 3 \times 384$ e gera uma saída com o formato de $13 \times 13 \times 256$, reduzindo a quantidades de filtros aplicados na imagem. Após a quinta camada convolucional é aplicado uma camada de *max pooling* com as mesmas configurações que as outras camadas de *max pooling* utilizadas na rede e gerou uma saída de $6 \times 6 \times 256$.

As duas camadas seguintes são camadas fortemente conectadas com 4096 neurônios cada, com no fim de cada uma aplicada a função de *dropout* inicialmente com uma taxa de 50%. Por fim uma camada com 16 neurônios (um neurônio para cada classe) fortemente conectada com a operação de *softmax* para obter a predição da entrada.

Figura 10 – Diagrama que representa a arquitetura da rede neural convolucional proposta. O formato de cada camada da rede é descrito na seta que incide nele, e o formato que ele gera é informado na seta que sai dele. Como exemplo a operação de convolução da camada convolucional 1, na qual a sua entrada é de $227 \times 227 \times 3$ e sua saída é de $55 \times 55 \times 96$.



Está sendo utilizado o *framework Keras* (CHOLLET et al., 2015) para descrever a rede neural. *Keras* é um *framework* em *python* para execução de redes neurais utilizando *GPU*(*Graphics Processing Unit*). Com o *keras* é possível configurar em alto nível uma rede neural, abstraindo a complexidade da descrição e implementação das rotinas de execução das camadas. Como exemplo de implementação temos a Figura 11, contendo a codificação da primeira e segunda camada da rede neural proposta. Neste projeto o *keras* está sendo utilizado com o *back end Theano* (AL-RFOU et al., 2016) para a geração de código em *Cuda*, linguagem que compila código para ser executado em *GPU*.

Figura 11 – Trecho de código com implementação utilizando o *framework keras* das duas primeiras camadas convolucionais da rede neural, contendo a definição da entrada e as implementações das camadas de transição entre as camadas de convolução um e dois.

```

1 def AlexNet():
2     # Descrição do formato da entrada
3     entradas = Input(shape=(3,227,227))
4     # Descrição da primeira camada convolucional contendo a quantidade de amostras que irá
5     # gerar, e a função de ativação que irá utilizar
6     camada_conv_1 = Convolution2D(96, 11, 11, subsample=(4,4), activation='relu',
7                                   name='camada_conv_1')(entradas)
8     # Descrição da segunda camada convolucional, indica as camadas de pooling e normalização que
9     # ocorre antes da sua execução
10    camanda_conv_2 = MaxPooling2D((3, 3), strides=(2,2))(camada_conv_1)
11    camanda_conv_2 = crosschannelnormalization(name="camada_pool_1")(camanda_conv_2)
12    camanda_conv_2 = ZeroPadding2D((2,2))(camanda_conv_2)
13    camanda_conv_2 = merge([
14        Convolution2D(128,5,5,activation="relu",name='camanda_conv_2_'+str(i+1))(
15            segregacao_entradas(ratio_split=2,id_split=i)(camanda_conv_2)
16        ) for i in range(2)], mode='concat',concat_axis=1,name="camanda_conv_2")
17

```

3.3 Melhorias para a rede neural proposta

Melhorias no desempenho de redes neurais podem ser aplicadas em diversas etapas do processo de aprendizado e classificação. O aumento da base de treino, definir quais camadas devem ser treinadas em determinadas épocas, a inicialização dos pesos da rede neural com valores de uma rede treinada com uma quantidade maior de amostras e o aprimoramento dos parâmetros de configuração da rede, são métodos que podem ser utilizados para aprimorar sua performance de classificação.

Nesse projeto foram aplicadas técnicas para a melhora na classificação, sendo elas o aumento dos dados na base de treino e a inicialização dos pesos da rede neural com pesos de uma rede já treinada.

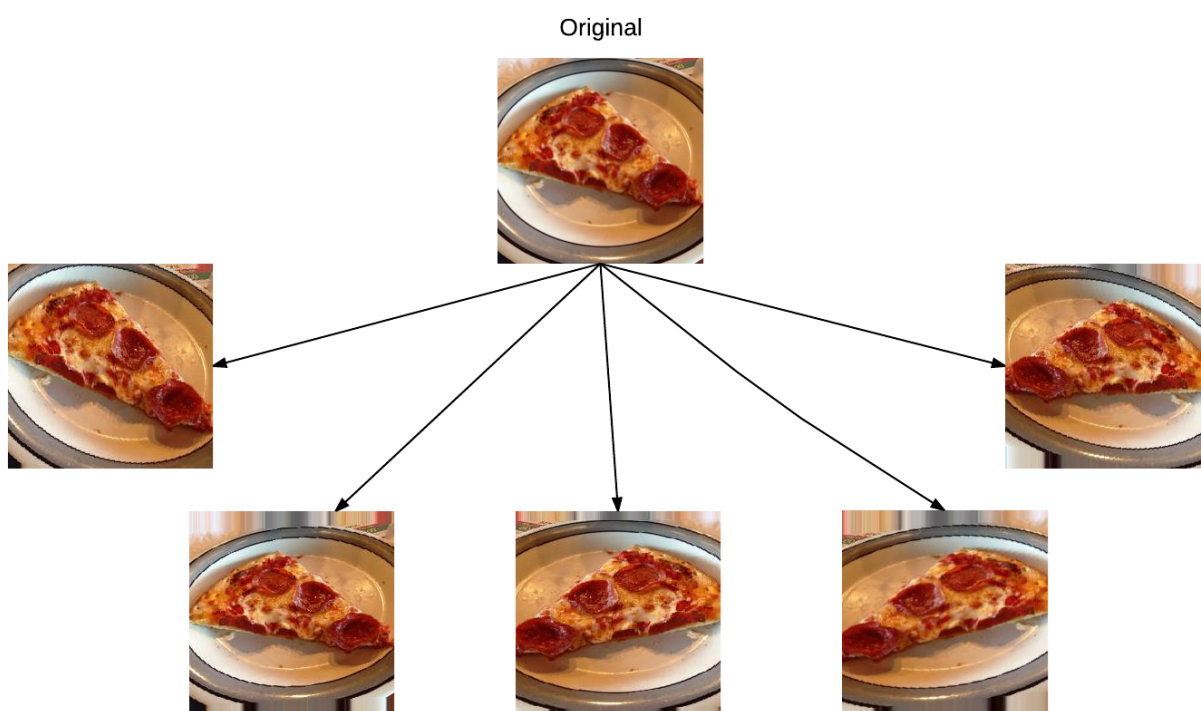
3.3.1 *Data augmentation*

Uma técnica que vem sendo muito utilizada no para a redução do *overfitting* na fase de treino de uma rede neural é a *data augmentation* (CUI; GOEL; KINGSBURY, 2015). Os dados da base são ligeiramente modificados, para obter aumento na quantidade de amostras. Essas mudanças podem ser inversões nos eixos, pequenas rotações, aproximações em certas partes das imagens ou até a aplicação da imagem em escala cinza. Essa técnica tem o propósito

de aumentar a quantidade de amostras em que serão realizados os treinos, buscando evitar um *overfitting* (KRIZHEVSKY; SUTSKEVER; HINTON, 2012).

Nesse projeto foi utilizada a técnica de *data augmentation* aplicando inversão no eixo y , realizando um zoom de aproximação ou distanciamento de até 20% e aplicado uma taxa de inclinação de até 0,2 radianos. As amostras são geradas com a combinação das transformações possíveis informadas, criando nove imagens para cada imagem de treino como representado na Figura 12. Essas imagens são geradas durante a execução do treino da rede e são armazenadas em memória.

Figura 12 – Imagem representado a técnica de *data augmentation* aplicada na base de treino. A imagem no centro é a original, e as outras são possíveis modificações aplicadas sobre ela, como a inversão do eixo y e o aumento e diminuição do zoom.



3.3.2 Inicialização dos pesos

Uma rede neural treinada do início ao fim, tem seus pesos inicializados de maneira aleatória e conforme vai realizando suas previsões os pesos são corrigidos para melhorar o poder de classificação. A inicialização dos pesos da rede neural com valores obtidos a partir de uma rede treinada, vem sendo utilizado como maneira de melhorar a classificação (GIRSHICK et al., 2014). Geralmente os pesos vêm de redes que treinaram uma quantidade muito grande de dados, conseguindo de certa forma transferir o aprendizado obtido para a rede que está inicializando os pesos. Nesse projeto foi realizado a inicialização dos pesos da rede neural,

utilizando os pesos obtidos no treinamento da rede desenvolvida por [Krizhevsky, Sutskever e Hinton \(2012\)](#).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção estão descritos os resultados obtidos a partir dos experimentos realizados na rede neural convolucional proposta, apresentando também os resultados obtidos com as variações das aplicações das técnicas propostas. Os experimentos foram iniciados a partir da rede neural convolucional sem nenhuma alteração, seguindo para a inclusão das alterações na base e melhorias na rede, com o fim de avaliar os resultados obtidos e determinar o modelo com a melhor acurácia.

Nos experimentos iniciais realizados foram identificados que a partir de 80 épocas de execução não ocorria nenhuma modificação nas fases de treino e teste, sempre mantendo uma faixa de variação constante. Dessa maneira foi definido como padrão a quantidade de 80 épocas para a execução dos experimentos. A escolha dos parâmetros da rede como a taxa de *dropout*, foram definidos com base na rede descrita por [Krizhevsky, Sutskever e Hinton \(2012\)](#). Como abordagem de melhoria a taxa de *dropout* foi otimizada para o modelo proposto por base de testes empíricos.

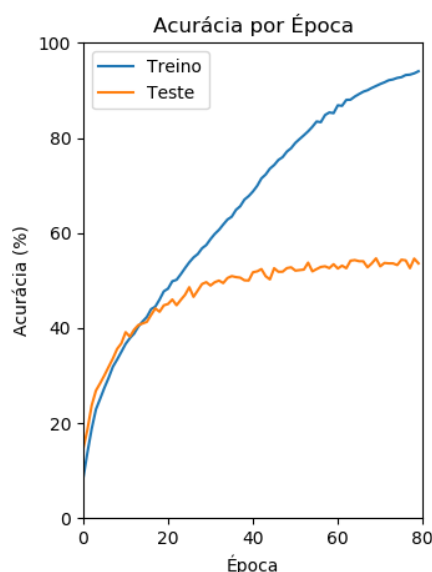
4.1 Modelo inicial

O experimento realizado com o modelo inicial proposto utilizando da base de dados sem modificação obteve um resultado de 94,02% de acurácia na base de treino e 53,6% na base de teste, como apresentado na [Tabela 2](#). Com esses valores é possível dizer que ocorreu um *overfitting* no modelo sobre as amostras da base de treino. Com o gráfico apresentado na [Figura 13](#) é visto que a acurácia da fase de teste a partir de 42 épocas mantém valores constantes, não apresentando um ganho expressivo, diferente da acurácia obtida na fase de treino que mantém uma curva crescente.

Tabela 2 – Resultado da execução do modelo inicial sem as aplicações das melhorias *data augmentation* e inicialização dos pesos.

	Fase de treino	Fase de Teste
Modelo inicial	94,02%	53,6%

Figura 13 – Gráfico contendo a acurácia obtida na fase de treino e teste de cada época do modelo de rede neural inicialmente proposta sem a aplicação de técnicas de melhorias.



4.2 Modelos com *data augmentation* e inicialização dos pesos

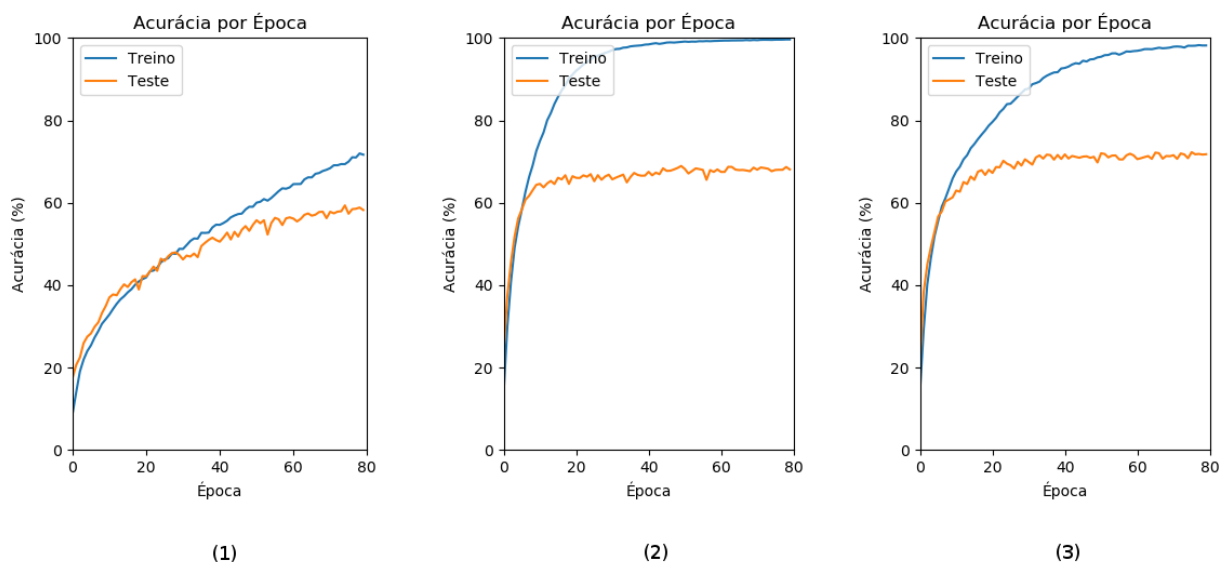
Também foram realizados experimentos com as estratégias de melhorias da rede neural, com o objetivo de reduzir o *overfitting* na rede. Foram realizados três experimentos: um aplicando a técnica de *data augmentation*; um a técnica de inicialização dos pesos a partir dos valores treinados na rede desenvolvida por Krizhevsky, Sutskever e Hinton (2012); e um ambas as técnicas.

Como informado na Tabela 3 as acurácias obtidas na fase de teste e treino, respectivamente, apenas com *data augmentation* foram de 58,23% e 71,66%, vendo com essa mudança causou uma redução significativa do *overfitting* na rede, além de uma melhora da acurácia na fase de teste.

Tabela 3 – Resultados da execução do modelo inicialmente proposto sem a aplicação de técnicas de melhorias.

	Fase de treino	Fase de Teste
Modelo com <i>data augmentation</i>	71,66%	58,23%
Modelo com inicialização dos pesos	99,63%	68,08%
Modelo com <i>data augmentation</i> e inicialização dos pesos	98,18%	71,77%

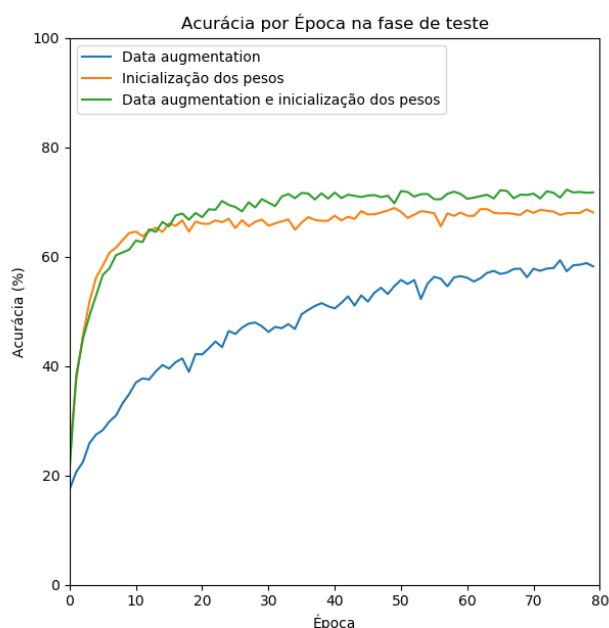
Figura 14 – Gráficos contendo as acurácias obtidas nas fases de treino e teste dos modelos com as melhorias aplicadas. No gráfico (1) apresenta os resultados do experimento com a utilização de *data augmentation*. No gráfico (2) apresentado os resultados do experimento com a inicialização dos pesos a partir de uma rede treinada. O gráfico (3) apresenta os resultados obtidos com o modelo com a técnica de *data augmentation* e inicialização dos pesos.



O experimento realizado com a inicialização dos pesos obteve o resultado mais expressivo se comparado com o teste apenas com *data augmentation* obtendo as acurácias na fase de teste e treino, respectivamente, de 68,08% e 99,63%. Com a aplicação dessa técnica foi obtido uma melhora significativa na acurácia se comparado com o modelo inicial e com o de *data augmentation*, mas assim como no modelo inicial esse apresenta *overfitting* na fase de treino, como é possível observar nos gráficos (2) da Figura 14, a partir da época 20 a acurácia da fase de teste permanece estável e a fase de treino continua crescendo até atingir valores próximos a 100%.

Com o intuito de solucionar o problema de *overfitting* e obter melhoria na classificação, foi realizado o teste utilizando as duas técnicas. A acurácia obtida na fase de treino foi de 98,18% e na fase de teste obteve um valor de 71,77%, apresentando o melhor resultado entre os três testes realizados como pode ser observado no gráfico comparativo na Figura 15.

Figura 15 – Gráficos contendo as acurácias obtidas nas fases de teste dos modelos com as melhorias aplicadas.



4.3 Aprimoramento da taxa de *dropout*

Foram realizados experimentos com a taxa de *dropout* buscando diminuir o *overfitting* na rede. A taxa de *dropout* foi variada de 50% a 90%, com intervalos de 10% entre cada experimento. O modelo utilizado para a execução dos foi o com a aplicação de *data augmentation* e inicialização dos pesos. Como pode ser verificado na [Tabela 4](#) que a taxa de 80% foi a que apresentou melhor resultado, com uma acurácia de 74,56% na fase de teste e 93,96% de acurácia na fase de treino.

Tabela 4 – Resultados da execução com a variação na taxa de *dropout*.

Taxa de <i>dropout</i> (%)	Fase de treino	Fase de Teste
Modelo com taxa de 60%	97,78%	72%
Modelo com taxa de 70%	96,61%	72,77%
Modelo com taxa de 80%	93,96%	74,56%
Modelo com taxa de 90%	95,37%	72,24%

A partir da [Tabela 4](#) é possível concluir que o experimento realizado com a taxa de *dropout* 80% apresentou a maior acurácia na fase de teste e apresentou a menor diferença entre os resultados da fase de treino e teste, conseguindo melhorar o *overfitting* que ocorre na rede.

5 CONCLUSÃO

A tarefa de classificação de imagem vem sendo um dos grandes desafios na área de visão computacional. Utilizar *deep learning*, com CNN, para a classificação de imagens está ocorrendo desde 2012 e vem atualizando o estado da arte nessa área. Neste trabalho utilizamos de CNN para realizar a classificação de imagens de comida, utilizando técnicas de *data augmentation* e inicialização dos pesos da rede para obter uma melhor classificação e reduzir o *overfitting*, uns dos grandes problemas no uso de CNN.

O *overfitting* se mostra o grande obstáculo no uso de CNNs. Uma base de treino muito pequena ou uma rede neural muito profunda são possíveis causas do *overfitting*. A aplicação de técnicas para aumento da base de dados e a utilização do *dropout* em algumas camadas da rede são medidas que reduzem o *overfitting*, conforme foi aplicado e constatado neste trabalho.

Data augmentation vem sendo aplicado nos modelos de classificação que utilizam CNN. A aplicação do *data augmentation* na base foi com o objetivo de modificar ligeiramente as imagens originais. Também foi utilizado para melhorar o resultado de classificação a inicialização dos pesos da rede com os valores obtidos a partir de um rede já treinada, ao invés de realizar a inicialização com dados aleatórios.

Nos experimentos realizados o emprego da técnica de *data augmentation*, como relatado por outros trabalhos, obteve um resultado expressivo para realizar a redução do *overfitting*, além que alcançar uma melhora na acurácia. A aplicação em conjunto do *data augmentation*, inicialização dos pesos e otimização da taxa de *dropout* obteve um resultado de 74,56% de acurácia, aumentando em 20,96% a acurácia se comparado com o modelo proposto sem as melhorias (53,6% de acurácia).

Outra abordagem que pode ser realizada futuramente é utilizar o modelo para aplicar a extração das características em conjunto com outro classificador como SVM (do inglês *support vector machine*) para realizar a predição. A aplicação de vetores de dissimilaridade nas características extraídas com a CNN para a classificação seria outro caminho a ser abordado. Otimizações de outros parâmetros da rede como a taxa de aprendizagem e o estudo de outras arquiteturas de CNN como a *GoogLeNet* (SZEGEDY et al., 2015) para melhorar o desempenho do classificador. A aplicação de técnicas para redução dos parâmetros, possibilitaria o uso desse classificador em dispositivos com uma menor capacidade de processamento.

Referências

- AL-RFOU, R. et al. Theano: A Python framework for fast computation of mathematical expressions. **arXiv e-prints**, abs/1605.02688, maio 2016. Disponível em: <<http://arxiv.org/abs/1605.02688>>. Citado na página 18.
- BENGIO, Y.; COURVILLE, A.; VINCENT, P. Representation learning: A review and new perspectives. **IEEE transactions on pattern analysis and machine intelligence**, IEEE, v. 35, n. 8, p. 1798–1828, 2013. Citado na página 8.
- BOSSARD, L.; GUILLAUMIN, M.; GOOL, L. V. Food-101 – mining discriminative components with random forests. In: **European Conference on Computer Vision**. [S.l.: s.n.], 2014. Citado 2 vezes nas páginas 13 e 14.
- CHOLLET, F. et al. **Keras**. [S.l.]: GitHub, 2015. <<https://github.com/fchollet/keras>>. Citado 2 vezes nas páginas 13 e 18.
- CUI, X.; GOEL, V.; KINGSBURY, B. Data augmentation for deep neural network acoustic modeling. **IEEE/ACM Transactions on Audio, Speech and Language Processing (TASLP)**, IEEE Press, v. 23, n. 9, p. 1469–1477, 2015. Citado na página 18.
- DEMUTH, H. B. et al. **Neural Network Design**. 2nd. ed. USA: Martin Hagan, 2014. ISBN 0971732116, 9780971732117. Citado 2 vezes nas páginas 4 e 5.
- DENG, J. et al. Imagenet: A large-scale hierarchical image database. In: IEEE. **Computer Vision and Pattern Recognition, 2009. CVPR 2009. IEEE Conference on**. [S.l.], 2009. p. 248–255. Citado 2 vezes nas páginas 13 e 14.
- ESTEVA, A. et al. Dermatologist-level classification of skin cancer with deep neural networks. **Nature**, Nature Research, v. 542, n. 7639, p. 115–118, 2017. Citado na página 2.
- FARABET, C. et al. Learning hierarchical features for scene labeling. **IEEE transactions on pattern analysis and machine intelligence**, IEEE, v. 35, n. 8, p. 1915–1929, 2013. Citado na página 8.
- GAMBOGI, J. A. **Aplicação de redes neurais na tomada de decisão no mercado de ações**. Tese (Doutorado) — Universidade de São Paulo, 2013. Citado na página 2.
- GIRSHICK, R. et al. Rich feature hierarchies for accurate object detection and semantic segmentation. In: **The IEEE Conference on Computer Vision and Pattern Recognition (CVPR)**. [S.l.: s.n.], 2014. Citado na página 19.
- GLOROT, X.; BORDES, A.; BENGIO, Y. Deep sparse rectifier neural networks. In: **Proceedings of the Fourteenth International Conference on Artificial Intelligence and Statistics**. [S.l.: s.n.], 2011. p. 315–323. Citado na página 10.
- GOODFELLOW, I.; BENGIO, Y.; COURVILLE, A. **Deep Learning**. [S.l.]: MIT Press, 2016. <<http://www.deeplearningbook.org>>. Citado 4 vezes nas páginas 8, 9, 10 e 11.
- GURNEY, K. **An Introduction to Neural Networks**. Taylor & Francis, 1997. (An Introduction to Neural Networks). Acessado em 23 de maio de 2017. ISBN 9781857285031. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=HOsvlIRMMP8C>>. Citado na página 2.

- HAYKIN, S. **Redes Neurais - 2ed.** [S.l.]: BOOKMAN COMPANHIA ED, 2001. ISBN 9788573077186. Citado 6 vezes nas páginas 2, 3, 4, 5, 6 e 7.
- HINTON, G. et al. Deep neural networks for acoustic modeling in speech recognition: The shared views of four research groups. **IEEE Signal Processing Magazine**, IEEE, v. 29, n. 6, p. 82–97, 2012. Citado na página 8.
- KAEHLING, L. P.; LITTMAN, M. L.; MOORE, A. W. Reinforcement learning: A survey. **Journal of artificial intelligence research**, v. 4, p. 237–285, 1996. Citado na página 5.
- KRIESEL, D. **A Brief Introduction to Neural Networks.** [s.n.], 2007. Acessado em 28 de maio de 2017. Disponível em: <<http://www.dkriesel.com>>. Citado 2 vezes nas páginas 2 e 3.
- KRIZHEVSKY, A.; SUTSKEVER, I.; HINTON, G. E. Imagenet classification with deep convolutional neural networks. In: PEREIRA, F. et al. (Ed.). **Advances in Neural Information Processing Systems 25**. Curran Associates, Inc., 2012. p. 1097–1105. Acessado em 27 de maio de 2017. Disponível em: <<http://papers.nips.cc/paper/4824-imagenet-classification-with-deep-convolutional-neural-networks.pdf>>. Citado 10 vezes nas páginas 1, 2, 8, 12, 14, 15, 19, 20, 21 e 22.
- LECUN, Y.; BENGIO, Y.; HINTON, G. Deep learning. **Nature**, Nature Research, v. 521, n. 7553, p. 436–444, 2015. Citado 3 vezes nas páginas 1, 8 e 9.
- LECUN, Y. et al. Backpropagation applied to handwritten zip code recognition. **Neural computation**, MIT Press, v. 1, n. 4, p. 541–551, 1989. Citado na página 8.
- SRIVASTAVA, N. et al. Dropout: a simple way to prevent neural networks from overfitting. **Journal of machine learning research**, v. 15, n. 1, p. 1929–1958, 2014. Citado 2 vezes nas páginas 1 e 12.
- SZEGEDY, C. et al. Going deeper with convolutions. In: **Proceedings of the IEEE conference on computer vision and pattern recognition**. [S.l.: s.n.], 2015. p. 1–9. Citado na página 25.
- ZHANG, G. P. Neural networks for classification: a survey. **IEEE Transactions on Systems, Man, and Cybernetics, Part C (Applications and Reviews)**, IEEE, v. 30, n. 4, p. 451–462, 2000. Citado na página 2.